



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! —— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALAS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 14 DE MAIO DE 1960

O Próximo Concílio Ecuménico

Anunciou, em princípios de 1959, o Santo Padre João XXIII a celebração de um Concílio ecuménico. Esta notícia causou grande alegria e emoção em todo o mundo cristão, não só entre os católicos mas até entre os próprios dissidentes que parecem estar cansados de tão longa separação do verdadeiro redil de Cristo. Terá essa magna assembleia dos Bispos reunidos sob a autoridade do Papa como um dos fins primordiais a união dos cismáticos orientais e dos protestantes a Roma, cabeça da cristandade.

Na verdade, ainda há cerca de 450 milhões de cristãos que vivem separados da verdadeira Igreja, que ainda andam afastados do aprisco do Bom Pastor e que a ele importa conduzir. Deles, 176.537.000 são orientais dissidentes, sendo os restantes pertencentes às diversas seitas protestantes. Estes assentam arraiais sobretudo no centro e norte da Europa e nos Estados Unidos onde se têm verificado recentemente inúmeras conversões ao catolicismo. A maior dificuldade, quanto a eles relativamente à Unidade, reside na multiplicidade de seitas, mais de 200, todas divergentes entre si.

Aqueles encontram-se espalhados pela Rússia, Turquia, Grécia, Jugoslávia, Roménia, Bulgária, Chipre, Pérsia, Iraque, Etiópia, Egipto, Líbano, Estados Unidos, etc., etc.... Atinente a eles parecem-me serem maiores as esperanças do Concílio, não tanto para os que gemem de baixo das garras do urso moscovita, mas mais para os das nações livres. Estas esperanças baseiam-se em várias causas, entre as quais se conta : a) o prestígio inegalável alcançado pela S. Sé mormente nos últimos pontificados; b) o respeito que os orientais votam ao nome de Sua Santidade João XXIII, que esteve na Turquia como núncio, onde se cobriu com os louros da glória e onde conquistou a simpatia dos orientais especialmente do Patriarca de Constantinopla; c) o entusiasmo manifestado pelos nossos irmãos dissidentes sobretudo em diversas reuniões feitas com o unico fim da sonhada Unidade; d) e finalmente, não falando de outros factores favoráveis, o êxito da viagem do Patriarca grego, Atinágos, pelo Oriente, que interrogou os outros bispos cismáticos sobre o motivo por que estavam desunidos, e ninguém lhe soube responder.

Por outro lado as dificuldades também são grandes, nomeadamente o reconhecimento do primado de Roma, o ponto culminante da discordância, e as decisões posteriores aos 7 primeiros concílios ecuménicos, sem contar os ressentimentos políticos, ignorância crassa do clero oriental, etc. etc....

Depois de numerosos esforços dos Papas para a tão desejada Unidade, em especial, neste século e no anterior, surge mais este do Concílio ecuménico que é como a coroa de todos os outros.

A sua importância é capital. E' mais um estender a mão, sem ceder no que não se pode ceder, é mais uma tentativa de amor e de ansiedade do bom Pai a tantos filhos pródigos para voltarem à casa paterna, tentativa esta cuja resultância depende de nós em grande parte.

Com efeito, para que o Concílio atinja o seu fim é necessária muita compreensão, estima mútua, reflexão, e...muita oração. Ora esta alavanca sublime está na posse de nós todos. Porque não maneja-la ?

A oração, é no dizer de S. Agostinho, a força do homem e a fraqueza de Deus. Porque não fazer violência? Ela é, segundo Bougand, a confissão dum fraco que confia. Porque não confessamos a nossa fraqueza, aumentando assim as esperanças da Unidade de nossos irmãos separados? Rezemos, pois! Rezemos sem cessar, pedindo que haja um só rebanho e um só Pastor! Juntemos a nossa prece à de Jesus: «que todos sejam um!» J.J.C.A.

“Zé do Telhado no Minho,”
de Manuel Boaventura
Edição da Livraria Liz—Barcelos

32 ANOS DE GOVERNO

Verdadeiramente a Revolução Nacional, a grande Revolução realizada na Paz, teve o seu inicio no dia 27 de Abril de 1928, quando tomou posse da Pasta das Finanças o Senhor Dr. Oliveira Salazar.

E' certo, porém, que a entrada do jovem catedrático no Governo foi obra do Exército que nele viu o Homem providencial capaz de concretizar as aspirações nacionais.

Após o triunfo de Gomes da Costa logo o Exército indicou Salazar para a Pasta das Finanças.

Mas Gomes da Costa caiu poucas semanas depois e Salazar abandonou o Governo.

Carmona, que sucedeu a Gomes da Costa, quiz que Salazar continuasse no Governo e eu sou testemunha das diligências que o Governador Civil de Coimbra, o Dr. Vieira Coelho, fez para que o Homem de Santa Comba acesse ao convite. Não sei porquê, Salazar não voltou ao Governo. Mas, depois, em face da tremenda situação financeira do País, o nome de Salazar voltou a ser indicado. Carmona não desistia, mas havia dentro da sua Casa Militar quem não concordasse...

Por fim Carmona venceu todas as resistencias e Salazar foi novamente convidado. Era Presidente do Ministério o General José Vicente de Freitas que, em entrevista que me concedeu e que «A Voz» publicou em 1 de Janeiro de 1929 me disse:

—O maior triunfo da Ditadura no ano que findou foi a entrada do Senhor Dr. Oliveira Salazar no Governo! Na verdade em 28 de Junho de 1928, dois meses depois de tomar posse, o Senhor Dr. Oliveira Salazar em discurso que pronunciou no seu Gabinete e que eu ouvi cheio de emoção, anunciou a Nação o equilibrio das contas publicas, com «superavit», para o ano económico de 1928—1929.

E, de então para cá nunca mais houve saldos negativos nos orçamentos do Estado!

Mas Salazar não era só o contabilista, como queriam os derrotados políticos, porque era, simultaneamente o politico. Chamavam-lhe, então, ditador mas o certo é que

(Continua na página 2)

DULCE DE MONTALVO

Hoje, dia 14, faz 22 anos que a morte levou para o Alem a alma da nossa querida Colaboradora, Sra.ª D. Maria do Carmo de Lima Bandeira Ferreira, mavirosa Poetisa e ilustre Barcelense. Agora que vão ser dados os nomes de prestigiosos conterrâneos a varias ruas e jardins da cidade, é justo que não esqueça o nome desta jovem senhora, que tanto nome deu á sua e nossa terra Barcelos.



neos a varias ruas e jardins da cidade, é justo que não esqueça o nome desta jovem senhora, que tanto nome deu á sua e nossa terra Barcelos.

UMA PERGUNTA

... Senhor Director :

Como todos sabemos que o seu jornal está sempre pronto a defender os verdadeiros interesses de Barcelos, não resisto à tentação de vir pedir o favor de nele publicar uma pergunta :

Ao chegar no domingo penúltimo ao Parque da Cidade para assistir ao belo Festival Folclórico incluso no programa das Festas das Cruzes, fui abordado, à entrada, por Senhoras e meninas que pediam uma esmola para os protegidos das Conferências de S. Vicente de Paulo. Ao dar o meu óbulo da melhor vontade, aplaudindo interiormente tão feliz iniciativa, pensei que certamente seria mais compensador o resultado se esse pedatório fôsse realizado dentro do próprio Parque, e perguntei-lhes porque o não faziam.

Amavelmente me informaram que não tinham autorização, e assim fiquei a cismar que daquela proibição só os pobres seriam prejudicados, até porque com o mesmo esforço o resultado lá dentro lhes traria melhores vantagens. Com a pressa da entrada—e já elas se afastavam também, continuando naquela penosa tarefa—tempo não tive de fazer mais perguntas.

Mas de mim para mim continuei pensando porque não teria sido concedida semelhante autorização.

A quem poderia isto prejudicar? Barcelos não é uma cidade rica; os seus pobres são infelizmente bem numerosos, sem falar na enorme quantidade que do concelho inteiro aqui vem procurar auxilio.

Por que não aproveitar na verdade, o melhor possível, a oportunidade que é sem dúvida o Festival Folclórico, onde entra grande quantidade de pessoas abastadas? Evidentemente que não pode dar o mesmo rendimento o pedido feito a pessoas apressadas na entrada ou saída dos lugares mais seleccionados, do que daria se fossem aproveitados os intervalos no sossêgo e boa disposição dos espectadores.

E' psicológico...

Talvez me digam que quem paga o seu bilhete não deseja ser incomodado com estas coisas. Em sinal dos tempos, não contesto que haja uma minoria que assim pense. Mas duma maneira geral a acção meritória das Conferências de S. Vicente de Paulo é bem recebida por toda a gente.

Que se impeçam mendigos de importunar os forasteiros—interdição que aliás se não verificou—pode estar certo. É desgradável que as visitas vejam as chagas da casa, verdadeiras ou exageradas...Mas conhecida a acção vicentina, e ver Senhoras e Meninas da nossa melhor sociedade que gentilmente e de sorriso nos lábios pedem a quem nos visita que além de muitos milhares de escudos que por cá deixam por toda a parte, contribuam também com um mínimo para ajudar a terra que tão galhardamente os recebe, em que nos deslustram para que assim as impeçam? Porquê?

Pelo contrário. Iniciativas como esta e outras do tipo da Barraca de Chá, em que também ilustres Senhoras vicentinas se esforçam por conseguir fundos para as suas esmolas, só nos honram, na medida em que contribuam para minorar as necessidades dos pobres. Mostram assim a quem nos visita que as Senhoras Cristãs da nossa terra não desmerecem, antes seguem dignamente, exemplos legados ao longo da nossa história por outras Ilustres Senhoras, como uma Santa Isabel, uma D. Leonor de Lencastre e mais recentemente uma Marquesa de Sabugosa e uma Maria José Novaes, etc.

Porquê? E' a minha pergunta.

UM BARCELENSE

Presidente da Câmara

Estiveram seis dias retidos no leito, com fortes ataques de gripe, o nosso preclaro Amigo e ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Figueiredo e Ex.ª Esposa.

Desejamos a Suas Excelências pronto restabelecimento.



Cerimónia da entrega do Alvará, no Gabinete do Ministro das Corporações, do novo Grémio da Imprensa Regional

DURA LEX SED LEX

—a propósito do caso Chessman.

Consumou-se a tragédia! friamente,
Após luta tenaz e prolongada,
Sem que do Mundo o apêlo fôsse ausente,
Foi finalmente a pena executada.

E assim se cometeu um fratricídio!
Legal, é certo, sim, mas imoral,
Se a Lei condena e pune o homicídio,
Como pode emprestar-lhe o seu aval?!!

Paradoxal a triste realidade!
E um problema de sempre: a Humanidade
Em luta aberta com seu próprio rumo!

A registar, porém, esta lição:
Os tribunais tiveram livre a acção
E a Lei cumpriu-se com firmeza e aprumo.

Lx. Maio 1960

A. Marques de Azevedo



Manifestações de júbilo do Exército e da Guarda Nacional Republicana pela sentença do Tribunal de Haia—A homenagem da G. N. R. perante o túmulo de Vasco da Gama

Nótulas sobre a Economia Açucareira de Angola

O nosso Ilustre Conterrâneo e distinto Advogado, Sr. Dr. José Ferreira Gomes, pronunciou uma importante conferência na Associação Comercial de Luanda sobre o magno problema da produção, importação e exportação, do precioso e útil alimento, base imprescindível da população dum país, que é o açúcar, e mais nominativamente sobre a «Economia Açucareira de Angola».

Trabalho minucioso que abrange os primórdios da produção do açúcar, na ilha da Madeira, e o seu incremento através dos tempos, fazendo realçar este fantástico desenvolvimento da indústria açucareira com quadros estatísticos que fazem com que o trabalho, de si já profundo, seja elevado a um nível superior.

Faz notar a produção deficitária de açúcar no nosso país e aponta as vantagens dum maior incremento nas províncias ultramarinas, especialmente na rica e imensa Angola, visto que tem condições extraordinárias para que se torne um dos grandes produtores de açúcar, contribuindo assim para a economia de Portugal.

Agradecemos o envio da palestra e a dedicatória do prezado Amigo e apresentamos-lhe as mais cordiais felicitações, por mais um triunfo obtido que veio galardoar as doudas faculdades do nosso Ilustre Conterrâneo.

BEM HAJAM...

Durante os dias consagrados às tradicionais Festas das Cruzes, gentilíssimas Senhoras e Meninas da melhor Sociedade Barcelense, entregaram milhares de Emblemas das Conferências de S. Vicente de Paulo, em troca de Óbulos em benefício dos Pobres.

Segundo nos consta, essas ilustres Mensageiras do Bem, conseguiram a importância de sete contos e duzentos escudos. Parabéns, muitos parabéns, e bem hajam.

A Juventude Rural prepara o seu Congresso

Pode dizer-se que é do conhecimento geral a existência da Acção Católica e que, mais ou menos perfeitamente, todos temos uma ideia dos seus fins e características. Seria lógico que a um aumento tão substancial de população correspondesse um, senão maior, pelo menos equivalente aumento do número de Ministros do Senhor. E dizemos, senão maior, porque a dispersão característica da vida actual, a mais fácil movimentação dos povos e a velocidade vertiginosa da actividade humana, exigiria um número de Sacerdotes que, infelizmente, o mundo pretende considerar utópico.

Porém, arriscamo-nos mesmo a dizer, ainda que esse número existisse, a A. C. continuava a ser indispensável uma vez que o trabalho de apostolado é um trabalho constante, de alma a alma, isto é, de contacto pessoal e individual e, portanto, só poderá levar-se a efeito de uma forma eficiente quando for realizado no ambiente de trabalho, de família, numa palavra, de vida.

Esta foi uma das razões principais que levou o extraordinário Papa Pio XI a criar a A. C. e foi ainda este Papa que chamou a atenção para a necessidade de o apostolado laico se especializar por meios de actividade profissional e humana.

Assim apareceu o Movimento Jacista que, por pertencer à A. C. tem as mesmas finalidades gerais mas por ser um Organismo especializado tem um campo de acção próprio e, consequentemente, uma finalidade específica.

Em resumo pode dizer-se que a sua finalidade geral é a de continuar a missão apostólica da Hierarquia para além dos limites que lhe são impostos não só pelo insuficiente número de Sacerdotes mas até pela dificuldade de penetração e actuação em certos meios.

Como finalidade específica, cabe a este Movimento a tarefa de apostolizar a juventude Rural contribuindo, por todos os meios, para a sua promoção global, isto é, valorização espiritual, humana e profissional.

Sendo um movimento juvenil tem características específicas que tornam os seus métodos de actuação de alguma forma diferenciados dos métodos seguidos por Organismos adultos.

Foi, por um lado, o reconhecimento mais aperfeiçoado destas características e, por outro, a necessidade de uma maior tomada de consciência das responsabilidades que nos cabem, como mandatários da Hierarquia, em face dos inúmeros problemas originados pela profunda evolução e transformação do Meio Rural, que levou o Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica a sugerir a realização dum Congresso Mundial dessa mesma juventude. Com ele, pretende-se não só criar uma unidade de métodos e uma troca de experiências apostólicas, como ainda levar os filiados a um redobrar de esforços e de entusiasmo, em ordem a descobrir soluções ou, pelo menos, criar uma mentalidade propícia para aceitar as soluções que terão de surgir para resolver os múltiplos e delicados problemas da vida rural contemporânea.

Em Portugal, continental, insular e ultramarino, assim como em mais de 60 países do mundo, está a trabalhar-se, activa e insistentemente, em ordem à preparação do Congresso que se realizará em Lourdes durante os dias 27, 28 e 29 de Maio corrente.

(Continua)

T. P. R. C.

SEMANA DO ULTRAMAR

Na Sociedade de Geografia de Lisboa, sob a Presidência do Ex.^{mo} Chefe do Estado, no dia 9 do corrente iniciou-se, com o máximo brilhantismo, a Semana do Ultramar.

Parque de Diversões — Bom Jesus — (Casino)

Hoje, 14 de Maio de 1960, pelas 22 horas, no Salão de Festas, Grande Baile Primavera, abrilhantado pela Orquestra privativa do Casino.

Início das Matinéas Dançantes
Todos os Domingos ás 16 horas.

Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima

No ultimo sábado, dia 7, esta Veneranda Imagem chegou ao limite da freguesia de Barcelinhos vinda de Rio Covo Santa Eugénia, acompanhada por numerosos crentes. Os barcelinenses, acompanhados pelo seu ilustre Pároco Sr. Padre Abilio Mariz de Faria, numa grande manifestação de Fé, receberam Nossa Senhora junto à «Quinta da Tomadia», e, em seguida, organizaram uma imponente Procissão de Velas que se dirigiu à Igreja Paroquial, onde chegou perto das 23 horas.

Depois de ser rezado o Terço por milhares de pessoas de todas as condições sociais, subiu ao pulpito o Sr. Padre Benjamim Salgado que pronunciou um vibrante sermão em honra da Virgem Nossa Senhora de Fátima. No domingo, no mesmo Templo, houve Missa dialogada e Comunhão às crianças das Cruzadas, Organismos da Acção Católica, Escuteiros, etc.

Às 17 horas, rezou-se o Terço, houve Sermão e Consagração à Virgem-Mãe e, às 18 horas, realizou-se a brilhante Procissão do Adeus a Nossa Senhora, tomando parte as Confrarias, Irmandades, Organismos Católicos e Desportivos da freguesia e os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. Eram perto de 18,30 horas quando o grandioso Cortejo, sob a Presidência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Braga chegou a meio da Ponte, onde foi entregue a Imagem Peregrina à freguesia de Santa Maria Maior—Barcelos, estando presentes as Autoridades Militares, Religiosas e Civis, Bombeiros V. de Barcelos, Escuteiros, Casa dos Rapazes, Mocidade, Circulo Católico, Confrarias, Casa de Santa Maria, Recolhimento do Menino Deus, Grupos Desportivos e milhares de pessoas de todas as categorias sociais. Depois, seguiu o Cortejo para o Largo Municipal, sendo a Imagem colocada na Tribuna que ali se encontrava, ao lado do Rev.^{mo} Prelado—D. Francisco Maria da Silva—Autoridades, Arcipreste Rodrigo Alves Novaes, etc.

O Sr. Padre Abel Gomes da Costa, como Representante do Ex.^{mo} Presidente da Câmara, que estava doente, entregou a Chave da Cidade a Nossa Senhora e pronunciou um brilhante discurso que comoveu a numerosa e selecta assistência.

Depois deste acto, o Rev.^o Padre Alfredo Rocha celebrou a Missa Vespertina, dialogando-a o Sr. Padre Alberto Rocha. Esta magistral manifestação de solidariedade a Nossa Senhora, terminou com a Benção do Santíssimo Sacramento, finda a qual a Virgem-Mãe recolheu à Igreja Matriz, onde todos os dias tem havido solenidades em Sua honra.

Quinta-feira, à noite, Nossa Senhora saiu em procissão da Matriz para a Misericórdia, onde foi recebida apoteoticamente.

Ontem, à noite, saiu da Igreja-Mãe uma magestosa Procissão de Velas que recolheu à Igreja do Recolhimento do Menino Deus.

Hoje, às 22 horas, saí da Igreja do Recolhimento para a Matriz a veneranda Imagem Peregrina, acompanhada só por homens.

Amanhã, concentração, nesta cidade, dos crentes de todas as freguesias do nosso concelho. Às 11 horas, realiza-se outra Procissão, que sairá da Igreja Matriz para o Campo da Feira, onde, numa rica Tribuna, celebrará a Santa Missa Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Auxiliar de Braga, havendo alocação e consagração do Povo do Concelho de Barcelos aos SS. Corações de Jesus e Maria e benção dos doentes.

A veneranda Imagem fica no Campo da Feira à veneração dos crentes até às 16 horas e, depois, segue em procissão até ao limite do concelho, seguindo para o concelho de Esposende.

Barcelos, mais uma vez, soube cumprir. O generoso Povo do nosso concelho é crente, tem Fé, por isso, haja o que houver, a Religião Católica é Soberana.

«O Barcelense» felicita os promotores da brilhante Homenagem à Virgem Peregrina.

32 ANOS DE GOVERNO

«Continuação da 1.^a página»

Salazar não concordava com ditaduras e, assim, logo que foi chamado a presidir ao Governo começou a trabalhar no sentido de dotar o País com uma Constituição.

A Ditadura, que findou, foi o prefácio indispensável para trazer a ordem à Administração, a disciplina e a paz à Nação.

Salazar pode hoje orgulhar-se de uma obra que quasi não tem similar na longa História de Portugal, tanto mais que soube defender o prestígio nacional em períodos como o da Guerra da Espanha Cristã contra o paganismo comunista, como o da guerra de 1939—1945 e, por fim, no caso do nosso Estado da Índia.

Diplomata de excepcionais qualidades, não esgrime com subterfugios mas sim com a razão portuguesa, encarando os problemas tal e qual eles se apresentam e não procurando mascarar, nas suas decisões, o seu pensamento.

Salazar determina-se com a verdade e detesta tudo o que possa servir para iludi-la.

Antigamente a diplomacia era bem a arte de saber encobrir o que se pensava. Em Salazar não ha pensamentos reservados e, por isso, age com decisão.

Portugal no conceito mundial reconquistou com Salazar o extraordinário prestígio que, neste seculo, um grande Rei—D. Carlos I—consequira.

Esse prestígio, baseado numa politica de verdade, teve, ha dias a sua maior consagração na sentença da Haia. Ali ficou bem assente que a força do nosso direito tinha mais valor do que o direito da força de Nehru. A razão portuguesa, tão categoricamente proclamada por Salazar, venceu a hipocrisia, a criminoso mentira de Nova Delhi. Há 32 anos que Salazar vem sendo o grande obreiro do nosso Resgate:

Salazar, grande português, tão grande como os maiores da nossa História, é também um extraordinário europeu. Deus o ajude a salvar da morte esta dementada Europa, defendendo a Africa de todas as ameaças e impondo no Continente Negro o querer de todos os portugueses espalhados em terras portuguesas da Africa, da Asia e da Oceania!

Que Deus o continue a ajudar para maior glória de Portugal e para salvação do Mundo Cristão!

AUGUSTO MORNA

CARTA AO DIRECTOR

HINO DE BARCELOS

Do Ex.^{mo} Sr. Fernando da Costa Fernandes, ilustre Secretário da Câmara Municipal de Barcelos, recebemos a seguinte carta:

Barcelos, 29 de Abril de 1960

... Sr. Director do Jornal «O BARCELENSE»:

Porque poderiam surgir e vir e denunciar-se propósitos estranhos e alheios, em absoluto, ao objectivo único que interessava atingir, peço a V...., ao mesmo tempo que espero ficar a dever-lhe tão grande gentileza, a publicação em «O BARCELENSE», de que sou assinante, do esclarecimento sobre o que, acerca do HINO DE BARCELOS ultimamente se escreveu nos dois órgãos da imprensa local.

Assim é que:

1.^o—Após uma sessão do Conselho Municipal em 1953 que presidia o Ex.^{mo} Senhor Doutor Mário Miguel Gândara Norton, o Ex.^{mo} Senhor Doutor Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, informara da existência do «Hino de Barcelos», e que necessário era saber-se onde o mesmo se encontrava;

2.^o—Procurando informações junto do saudoso Major José Augusto de Mancelos Pereira de Sampaio, ao tempo encarregado da Biblioteca Municipal, prometeu-me diligenciar no sentido de me poder dizer algo de concreto sobre o assunto, garantindo-me a sua incondicional cooperação;

3.^o—Passado algum tempo e mercê da interferência do Sr. Major Mancelos, em conjugação perfeita de esforços, muito empenhadamente me auxiliara no objectivo que se pretendia atingir e cuja necessidade me foi salientada, soube-se que o Senhor Rodrigo Pereira, de Barcelinhos, podia, simultaneamente, prestar a sua cooperação preciosa;

assim foi que ele,

4.^o—Com todos os requintes de gentileza que é de apreciar e se salienta, ao mesmo tempo que evidenciava clarividente solicitude, se immanou no mesmo interesse, confiando algumas partes do Hino de Barcelos para, em caso de necessidade, se poder reconstituir a partitura que se procurava, o que já era tranquilizador, pela possibilidade que proporcionava;

no entanto,

5.^o—Como posteriormente e a espaços foram aparecendo cópias de partituras completas, mercê de buscas e indagações, foram restituídos ao Senhor Rodrigo Pereira os papéis que tão gentilmente havia cedido;

6.^o—São as seguintes as partituras do Hino de Barcelos que agora estão em poder do Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

a) —Uma, copiada sem qualquer indicação elucidativa de quem a copiou, e contendo os seguintes dizeres na capa: —«Proposto pela Comissão de Iniciativa e Turismo para ser adoptado pela Ex.^{ma} Câmara como hino municipal—Ofício n.^o 261, de 10 de Fevereiro de 1936»;

b) —Outra, copiada por José Luís Fernandes Costa, de Vila do Monte;

c) —E ainda outra cópia mais recente de J. A. Pindela;

7.^o—Da acta da reunião desta Câmara Municipal efectuada em 24 de Fevereiro de 1936, consta que ficou deliberado que a pedido da Comissão de Iniciativa e Turismo local, a que então presidia o Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, fosse «adoptado como hino oficial de Barcelos a Saudação a Barcelos da autoria do falecido músico do Regimento de Infantaria n.^o 8, Delfino»;

8.^o—Ultimamente, porém, como viria a Barcelos, por ocasião das Festas das Cruzes, ou seja, no dia 30 de Abril do ano corrente, a Banda do Regimento de Infantaria n.^o 6, do Porto, pedi ao Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal licença para diligenciar no sentido de o Hino de Barcelos ser executado pela Banda a que se alude, na abertura e final de cada concerto a executar nesta cidade, ficando a dever-se ao Maestro Ex.^{mo} Sr. Capitão Manuel da Silva, actual Regente da mesma, o exito do pedido que lhe foi feito, crendo-se que foi esta a primeira vez que «SAUDAÇÃO A BARCELOS», ao menos por uma banda regimental, depois de aprovada como HINO OFICIAL DE BARCELOS pela Comissão de Iniciativa e Turismo e pela Câmara Municipal, foi executado;

9.^o—Ao concelho, que é pessoa moral de direito público, expressamente atribuído direito a braço de armas, selo e bandeira próprios (art. 14.^o do Código Administrativo), nada havendo, para raleamente, que reconheça direito a hino municipal.

Se algo mais posso referir, é a preciosa colaboração, leal e efectiva que me foi prestada no assunto em questão por todos os quantos aludi, tanto mais que estava longe de supor a existência, antes da informação a que se refere o n.^o 1.^o, de um Hino de Barcelos.

E, sómente a oportunidade de aludir a todos quantos se empenharam em dar indicações precisas sobre o exposto, faz amenizar um pouco a preocupação do tempo e espaço que agora ocupa a V.... e a «O BARCELENSE».

Desculpe-me, Senhor Director, e, ao dignar-se aceitar os protestos do meu sincero respeito e funda gratidão, expresso ainda os meus votos de muitas prosperidades ao seu periódico, desejando que, a propósito do Hino em referência, não haja dissonâncias nem desarmonias.

É De V. Ex.^a

Muito Obrigado

Fernando da Costa Fernandes

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Snrs.:

Luís da Costa Pinheiro, de Barcelinhos; Joaquim da Silva Ribeiro, de Lijó e Manuel de Sá Pinheiro, G. F., de S. Bartolomeu do Mar. Agradecemos a gentileza.

Abade Augusto Miranda

Amanhã, dia 15, tem a sua Festa de aniversário, completando 85 anos, o nosso preclaro Amigo, Sr. Padre Augusto de Miranda, ilustre Abade Resignatário de Alvelos e Sacerdote muito considerado.

Parabéns e que Deus lhe conserve a saúde por muitos mais anos, são os nossos votos.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresenta este cinema o invulgar drama e romance de amor, em CinemaScope:

O SEGREDO DO CULPADO

Um filme que empolga pelo dramatismo e acção. Com Tony Curtis, Marisa Pavan, Gilberte Roland, etc. Para maiores de 12 anos.

Na 5.^a-feira, 19, ás 21,30 horas, mais um filme que provoca tempestades de riso:

O GRANDE BLUFF

Com Eddie Constantine, que é formidável nesta criação, Dominique Wilme e Mireille Graneli. Produção francesa. Para adultos.

A seguir: O DIA RÍO DE ANNE FRANK, no domingo, 22 e 2.^a-feira, 23. Um filme monumental, em CinemaScope.

LINHAÇA a 3\$50 o quilo

Compra

MANUEL F. ARANTES

Armazém de Cereais, junto á Casa de Ferragens Coutinho em BARCELOS

BARCELENSE

Desportivo

A ABRIR...

É sempre de enaltecer a dedicação dos simpatizantes dos clubes desportivos que, muitas vezes com verdadeiro sacrifício, acompanham os seus clubes nas deslocações motivadas pelo calendário de jogos. O Feirense veio á nossa terra, com uma falange de apoio a todos os títulos simpática e, embora o resultado do prélio não fosse favorável á sua turma, não deixaremos de salientar o espirito desportivo que «obrigou» aquelas centenas de pessoas «virem atrás do grupo da sua terra» manifestando-lhe, com a sua presença, a confiança; a sua «je» nos jogadores que envergavam a camisola do «seu» clube; e dar os incitamentos que fossem necessários para se conseguir o melhor resultado. Mas, infelizmente, ainda «existe» quem não acredite no Desporto.

O encontro com o Feirense trouxe, uma vez mais, á evidencia a superioridade da equipa local e convenceu sobre as possibilidades que tem do seu reingresso na 2.ª Divisão Nacional. Embora o resultado de 6-1 seja, de facto, um resultado convincente é «ainda» agradável para os visitantes. O grupo gilista superou—técnica e territorialmente—a turma visitante embora seja de realçar que, nos 45 minutos, os visitantes importunaram, por vezes, o ultimo reduto gilista. Mas não é, simplesmente, pelo resultado de 6-1 que afirmamos estar a equipa gilista muito «proximo» da sua reentrada na 2.ª Divisão. A equipa vem demonstrando, jogo a jogo, uma capacidade técnico-físico muito apreciável e os jogadores «sentem» a responsabilidade que sobre eles pesa—o regresso á 2.ª Divisão e, para isso, todos se entregam na entre ajuda para que o resultado não «possa» ser outro daquele que, no seu pensamento, anda «bailando»—a vitória.

É não se pode argumentar que o «espirito da equipa» não tenha sido magnifico para a conquista dos resultados que fazem aproximar, o clube barcelense, da desejada meta.

Amanhã a deslocação a Avintes não é de encarar com o «sorriso nos lábios»—como não têm sido, felizmente, encaradas as deslocações da turma—mas não se pode, também, esquecer que o grupo barcelense tem capacidade suficiente para encarar o encontro—com certas cautelas, é certo—mas com uma parcela de optimismo atendendo-se a que os jogadores, além dos proventos materiais que adveem, estão «anciosos» de reconquistar o lugar perdido para premiarem, assim, os sacrificios dos seus directores o trabalho do seu dedicado treinador, José Rafael, e, ainda, para «pagar», á sua dedicada massa associativa, o contributo que lhe tem prestado nas ocasiões difíceis da turma. Por tudo, e até, porque a equipa está fortemente moralizada, não renunciando aos esforços feitos, saberá «neutralizar» o desejo, enorme, de «todos» em fazer tropeçar o guia da classificação.

A equipa está lançada e, portanto, agora, cabe-nos, também, uma tarefa de «jogar por lóra» para mais saborosamente se antever o «espirito de sacrificio» dos jogadores da turma em continuarem a lutar pelo lugar cimeiro...

Está a disputar-se a «Taça d'Honra» do Minho na modalidade de oquei em patins. A A. P. do Minho, em épocas transactas, fornecia elementos que nos habilitavam a referenciar sobre

os jogos a realizar mas, infelizmente, esta época, nada nos é fornecido pela entidade máxima do oquei em patins e, os clubes, por sua vez, não estão na disposição de «fazerem o favor» comunicando os seus jogos.

Mas isso já não está dentro da nossa alçada.

O «nosso» rio Cávado, excelente para a prática da «pesca desportiva» continua a servir, somente, para lavar a «roupa suja». Quantas terras «dariam uma fortuna» para possuírem um rio mas, em Barcelos, deixa-se ao abandono, um cartaz» formidável de propaganda se fosse, como devia ser, devidamente aproveitado. O Rio Cávado não «serve» para qualquer modalidade desportiva náutica porque, o desinteresse duns tantos com o comodismo doutros, a apatia em que «vivem» os clubes que, pomposamente, no papel de officio, afirmam possuir secções de natação, remo, etc., etc., deixa, sem movimento desportivo, o «nosso» rio. Mas o incremento que, ha anos, vem tendo a «pesca desportiva» era suficiente para se «dedicar» um pouco de atenção a um problema de interesse para canalizar, para a cidade de Barcelos, muitos e muitos dos praticantes daquela modalidade. E, afirmamos sem receio de desmentidos, o «nosso» rio Cávado serviria para mais alguma «coisa» de que, somente, lavar a «roupa suja»...

Mas «isto» já não está na nossa mão...

Poucas vezes nos temos referido ao treinador do Gil Vicente, José Rafael. Vindo do Académico de Viseu, depois do ingresso deste na 2.ª Divisão, o técnico gilista tem correspondido, de maneira agradável, ás esperanças depositadas pelos adeptos locais, depois da queda do Gil Vicente, na 3.ª Divisão e, assim, José Rafael tem vindo, cautelosamente, preparando uma «equipa» com o objectivo de reconquistar a posição perdida.

Não deixaremos de reconhecer que o apoio encontrado junto dos dirigentes do Gil Vicente tem contribuído, também, para que a tarefa de Rafael não seja erigida daqueles mal entendidos que, muitas vezes, são o factor principal da queda de uma equipa. Vai, assim, o Gil Vicente, sem alardes, servido por algumas dedicações, batendo os seus adversarios com uma afirmação de superioridade que, esperamos, se mantenha até ao final. E, para isto, não é desconhecida a acção de José Rafael para o qual—não sabemos o seu destino na proxima época—continuamos a desejar as maiores felicidades para seu Bem e...do Futebol.

R. N.

BOM SUCESSO

A Sr.ª D. Maria José Maciel Beleza Ferraz de Azevedo, dedicada Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Engenheiro Mário Pinho Ferreira de Azevedo, brindou-o com um lindo menino, o primogénito. Parabens.

DOENTES

Guardam o leito os nossos prezados amigos Srs. Gualter Meireles, illustre Sócio Gerente da C.ª Editora do Minho; Américo Gonçalves Damásio, distinto Engenheiro da Camara Municipal de Barcelos e Alberto da Costa Pinto, digno Funcionário dos C. F. P., aposentado.

—Já se encontra quase restabelecido, o que estimamos, o nosso amigo e assinante, Sr. José de Araujo Torres, estimado Funcionário de Justiça.

A QUEM COMPETE

Alguns moradores da Rua de Traz da Capela de S. Francisco, desta cidade, pedem-nos para lembrar a quem compete para mandar retirar as pedras, areia e outros materiais de construção que ali se encontram e que prejudicam as entradas das suas casas e dos quintais.

Providências, pois.

OBITUARIO

Manuel Joaquim Grenha

No dia 29 de Abril, em S. Bento da Varzea, faleceu, com 68 anos, o Sr. Manuel Joaquim Grenha, Chefe de Estação dos C. F. P., aposentado, Marido da Sr.ª D. Maria Angelina Gomes Grenha; Pai da Sr.ª D. Ana Isabel Gomes Grenha Lopes e dos nossos amigos Srs. Engenheiro Joaquim Gomes Grenha, Antonio Maria Grenha, Guarda-Livros e Manuel Joaquim Grenha, Estudante Universitário e Sogro das Sr.ªs D. Maria Laura Moreira Grenha, D. Florentina Borges Grenha e do nosso também amigo, Sr. Avelino Ferreira Lopes, Cartorário dos Sindicatos Nacionais, em Barcelos.

O funeral, que se realizou no dia 30, foi muito concorrido.

D. Zulmira Simões e Silva

No Porto, faleceu esta bondosa senhora, de 81 anos, Mãe muito querida dos nossos amigos Srs. Afonso Silva e Armando Silva, Negociantes, na Cidade Invicta; Avó da Sr.ª D. Maria Manuela Rego e Silva e do Sr. José Augusto Mancelos Sampaio e Silva; Sogra da Sr.ª D. Isabel Augusta Mancelos Sampaio e Silva; Irmã das Sr.ªs D. Elvira Simões Veloso, D. Arminda Simões Magalhães, D. Maria da Costa Simões Vasconcelos, D. Beatriz da Costa Simões Torres e do Sr. Luís da Costa Simões; Cunhada da Sr.ª D. Maria da Silva Simões e dos Srs. Antonio Pinto de Magalhães, Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos e Antonio Alves Torres.

No dia 4 do corrente, o cadáver foi transportado num pronto socorro dos Bombeiros V. de Barcelinhos, do Porto para a Igreja Paroquial de Barcelinhos, onde foram celebrados Resposos e, após estes actos, realizou-se o cortejo funebre para o Cemitério da mesma freguesia, com numerosas pessoas amigas das Famílias em luto.

D. Tereza da Graça Fernandes

No dia 3 do corrente, nesta cidade, faleceu a Sr.ª D. Tereza da Graça Fernandes, viuva, Mãe do Sr. José Fernandes e Sogra do Sr. Eduardo Carlos Martins Lourenço. O funeral realizou-se no dia 4, com grande acompanhamento.

D. Julia Cardoso Nogueira

Depois de prolongado sofrimento, segunda-feira, dia 9, faleceu, nesta cidade, esta senhora, de 80 anos, prima da Família Alves Coutinho.

No funeral tomaram parte numerosas pessoas.

—A todas as Famílias em luto, «O Barcelense» envia o seu cartão de muito pesar.

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

HINO—SAUDAÇÃO A BARCELOS

No jornal—«Folha Liberal», n.º 14, de 21 de Abril de 1907, semanário fundado e dirigido pelo Sr. Marcos Emilio Cândido de Carvalho, saudoso Pai do nosso Director, Sr. Rogério Calás Cândido de Carvalho, lêmos:

«No ultimo domingo (14 de Abril de 1907), foi ensaiado o lindo hymno—SAUDAÇÃO A BARCELOS—expressamente feito para ser tocado na retraits (1) e nas grandes festas. A letra, muito entusiastica, pertence ao distincto poeta barcelense sr. Arnaldo Braz, a qual a seguir publicamos:

VOZ

Barcelos, terra formosa,
Entre todas és rainha;
Tens a graça primorosa
Que do ceu nos avizinha!

CORO

Exaltemos seus primores,
Suas riquezas louvémos,
Patria de nossos amores
Suas bellezas cantémos!

VOZ

Aquellas veigas ridentes
Suas fontes de crystall
Criam os Sonhos ardentes
Nas regiões do Ideall

CORO

Alegre-se o peito agora,
Suademos o campo em flor,
Em cada riso uma aurora
Que nos dá Nosso Senhor!

VOZ

Foste o berço de cantores
Que em mil estrophes trovaram
A harmonia d'essas cores
Que nos prados se espalharam!

CORO

Côr de esmeraldas viçosas,
Côr dos brancos malmequeres,
Côr dos labios e de rosas
Que têm as nossas mulheres!

VOZ

Toda a graça que seduz,
Suave bem que nos consola,
São da benção d'uma cruz,
De Jesus sagrada esmola!

CORO

Beijos do sol d'alegria,
Cantos d'aves namoradas!
Quantos poemas d'harmonia,
Quantos enlevos de fadas!

VOZ

Oh! raparigas cantael
Eial rapazes gemel!
A vida não valle um ai,
As dôres são triste leil!

CORO

Nós choramos, nós cantamos,
A' sombra dos salgueiras,
Barcelos que nós amamos,
A terra de nossos paes!

Barcelos, 18-3-907 Arnaldo Bras

(1) Um dos numeros do programa das Festas das Cruzes de 1907.

Cooperativa de Construções Económicas

A NOSSA VIVENDA

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos Estatutários convoco a reunião de Sócios desta Cooperativa a reunirem em assembleia geral, no dia 25 do corrente, pelas 21,30 horas, na Sede Social, em continuação de Trabalhos de Assembleia Geral, realizada em 28 de Abril de 1959 nos termos do artigo 108 do R. I., com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e aprovação das contas da Gerência do ano de 1958.

Apreciação e aprovação das contas da Gerência do ano de 1959

e, outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Barcelos, 11 de Maio de 1960.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

Celso Manuel de Sousa Lima Torres (Dr.)

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 12 ás 13 e das
15 ás 18 horas

Telefones | Consultório 8 3 2 5
Residência 8 6 0 9

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Previnem-se os Srs. Aposentados e Reformados de que, no corrente mês de Maio lhes é paga a compensação concedida pelo Decreto-Lei n.º 42.950, de 27 de Abril passado e as diferenças desde Janeiro do corrente ano.

Para o efeito devem, com excepção dos funcionários dos Corpos Administrativos, Conservadores, notários e funcionários de justiça e dos C. T. T., comparecer na Agencia da Caixa Geral de Depósitos os funcionários beneficiados, afim de lhes ser entregue os recibos das diferenças, nos dias 20 e 23, das 16 ás 18 horas.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCAS AUX

Telefone 8 3 4 5

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

FARMACIA de SERVIÇO—Amanhã, esta de serviço a Farmácia Antero Faria, nesta cidade.

A Fátima e a Lisboa

nos dias 6, 7, 8 e 9 de Junho, assistindo ás festas Henriquinas, visitando o Monumento a Cristo Rei e os melhores centros de beleza e turismo do País.

Preços populares

Organiz ção da Agência de Viagens Costa Ferreira—Nogueira—Maia Informadores: JOSÉ FARIA, em Manhente e na DROGARIA da PRAÇA, em Barcelos.

COSTUREIRA, a dias, oferece-se.

Informa esta Redacção

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 8447 Barcelos

MOTOR BERNARD
a petroleo

Em estado de novo, vende-se.
Informa a Redacção.

CAMARA MUNICIPAL
DE BARCELOS

EDITAL

Arrematação de estrume

LUIS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNA PUBLICO que, conforme deliberação de 11 do corrente mês, se procederá nesta Câmara Municipal, no próximo dia 21, pelas 15 horas, á arrematação em hasta pública e por licitação verbal, de 50 metros cúbicos de estrume depositado nas proximidades da Avenida D. Nuno Alvares Pereira, desta cidade.

A base de licitação é de . . . 1.500\$00

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

É eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Paços do Concelho de Barcelos, 12 de Maio de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,
Luiz Fernandes de Figueiredo (Dr.)

GRANDE FEIRA DE CARROS E FORGUNETES USADOS, em bom estado de funcionamento desde 5 contos, na GARAGEM CASTRO — Barcelos — Telef. 8408.

ILMAN—RENAULT JUVA—MORRIS Minor — MORRIS OXFORD — FIAT 600 — — STUDEBAKER, ETC. —

COLCHÕES MOLÁPLEX—MOVEIS TELES—BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 8518

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências si o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**Vinho Verde tinto**GARRAFÃO de 5 LITROS — 14\$00
Vende-se no Restaurante Pérola da
Avenida — Telefone 8416 — Barcelos.**JUDIBEL**

CAMISAS

CUECAS

PIJÁMAS

Telefone 8469

BARCELOS

**Manuel Joaquim Grenha
AGRADECIMENTO**

Sua Família, abaixo assinada, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do querido finado, bem como está grata às pessoas que assistiram às Missas por sua alma e às que lhe apresentaram sentidas condolências.

A todos, pois, aqui lhes patenteia o seu eterno reconhecimento.

S. Bento da Varzea, 10 de Maio de 1960.

*Maria Angelina Gomes Grenha
Ana Isabel Gomes Grenha Lopes
Eng.º Joaquim Gomes Grenha
António Maria G. da R. Grenha
Manuel Joaquim Gomes Grenha
Maria Laura Moreira Grenha
Florantina Borges Grenha
Avelino Ferreira Lopes***Luis da Costa Pinheiro**

Participa aos seus prezados Amigos e Clientes, de que continua com o seu estabelecimento de SOLAS e CABEDAIS, sito á Rua Miguel Miranda' em Barcelinhos, onde espera continuar a receber as estimadas ordens da sua numerosa Clientela, o que muito agradece.

Depositários em
Barcelos:
RIBEIRO & Reis, L.ª
RUA BARJONA DE FREITAS

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 14-5-1960

TRIBUNAL JUDICIAL DE
BARCELOS

(Secretaria)

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que pelo Juizo de Direito desta comarca e primeira secção, correm seus termos uns autos de acção de despejo proposta por Francisco Gonçalves de Miranda, casado, lavrador, da freguesia das Carvalhas, desta comarca, contra Clemente da Costa Fernandes e mulher Maria Dolores da Silva, esta residente naquela freguesia e éle auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, tendo tido o seu ultimo domicilio na dita freguesia das Carvalhas.

Que por meio deste anuncio e por éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação, é citado aquele reu Clemente da Costa Fernandes, para no prazo de cinco dias, posteriores ao dos éditos, deduzir a sua defesa na mencionada acção, sob pena de condenação definitiva no pedido, o qual, em substancia, é o seguinte: Falta de pagamento de renda, a partir de Novembro de 1958, inclusivé, de 25\$00 mensais, do prédio casa com um pavimento, coberto e logradouro, sito no lugar da Bouça Nova, da mencionada freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz urbana sob o artigo 44 e confronta no nascente, poente e sul com éle autor e do norte com caminho.

Assim, na conclusão da referida acção, o autor pede que a mesma acção seja julgada procedente e provada, e, em consequencia, os reus condenados a despejarem imediatamente o prédio e a pagar-lhe todas as rendas em divida, vencidas e vindendas, com custas e procuradoria.

Barcelos, 2 de Maio de 1960.

O Chefe da 1.ª secção,
Aires Augusto da Silva
Verifiquei:O Juiz de Direito,
Arlindo Barbosa da Cunha**Bouças**

No lugar do Paranho, em Remelhe, vendem-se duas bouças, cujo terreno é excelente para construções. Informa a Redacção.

**Manuel Pereira Lemos
AGRADECIMENTO**

A Família do saudoso extinto vem, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas e muitas foram elas, que tomaram parte no funeral e lhe apresentaram sentidas condolências.

A todos, comovidamente, lhes envia um muito obrigado.

A Família

**Casa do Povo de
Rio Covo Santa
Eugénia****A VISO****CONCURSO PUBLICO
EMPREITADA DA
OBRA DA CONSTRU-
ÇÃO DA SEDE:**A DIRECCÃO DA CASA DO
POVO DE RIO COVO SANTA
EUGENIA.

Faz público que no dia 29 de Maio corrente, pelas 10 horas, na sede da Casa do Povo, se procederá ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, para a arrematação da obra de «construção da sua futura Sede».

A base de licitação é de
Esc. 245.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documentos comprovativos de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o depósito provisório de esc.

7 350\$00,
mediante guia passada pela Casa do Povo em qualquer dia útil durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o respectivo projecto estão patentes todos os dias, durante as horas de expediente, na Secretaria da Casa do Povo.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de costume.
Rio Covo Santa Eugénia, 10 de Maio de 1960.

Pela Direcção

O Presidente,

Severino Pereira Arantes Lopes

Grande Pensão Arantes

A melhor de Barcelos e uma das melhores do País. Tem muitos quartos com quartos de banho privativos. Luz natural e água em todos os aposentos. Cozinha o que há de melhor. Serviço à lista a preços muito rasoáveis. Os almoços e jantares são autenticos banquetes. Entrada independente dos vinhos. Aceita hospedes permanentes a 25\$00, 30\$00, 40\$00 e 50\$00, a diária.

Serve jantares de casamento ou outros.

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

**Pensão Nova Lisboa**

Telefone 8463 - Barcelos

Meus senhores e minhas senhoras: quando vierem a Barcelos e desejarem alguma refeição, não a comam em qualquer casa, prefiram sempre a PENSÃO NOVA LISBOA, porque, aqui, almoça-se e janta-se por pouco dinheiro, e a qualquer hora, há, sempre, comida frescas!...

Os vinhos, nem se discute, já toda a gente sabe que são os melhores da região e aos melhores preços.

A EMPRESA A IMOBILIÁRIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%, ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

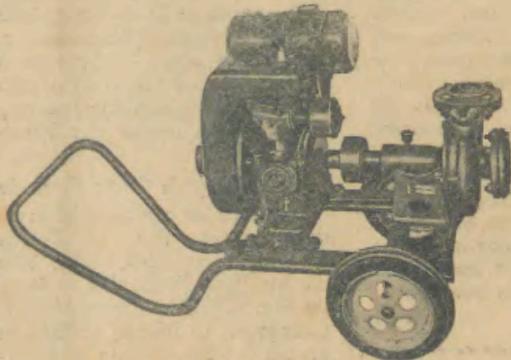
SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÇÃO.**PINHÃO (semente)**

Compra a 5\$00 o quilo

MANUEL F. ARANTES

Armazém de Cereais, junto á Casa de Ferragens
Coutinho, em

BARCELOS

**Villiers****Motores e Grupos de Rega**

São os preferidos pela lavoura

por serem simples, robustos e económicos

Motores a 4 tempos, de 1 h. p. a 4 h. p., trabalhando a petróleo
bombas de 1 1/2,, a 3,,

Regará tranquilo se regar com VILLIERS

Encontrá-los-á nas boas casas da sua região

Agentes Gerais em Portugal:

SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, L.ª

PORTO

Avenida dos Aliados, 168—A
Telef. 26526/7

LISBOA

R. Filipe Folque, 7-E-7-F
Telef. 53393